

SÉRIE
SEMÂNTICA E SINTAXE

ST

VERBO, SUJEITO E OBJETO

Pesquisa na estrutura semântica da língua portuguesa

Para um eficiente aprendizado de Português, a gramática é de todo indispensável. Madre Olívia, e sua equipe, concentram seus esforços para colaborar na revisão da mesma. A presente série: SE/SI — Semântica e Sintaxe para uma Renovação da Gramática Portuguesa, é apresentada em três fascículos:

Fascículo N° 1: **Semântica e Sintaxe**

Fascículo N° 2: **Semântica e a Natureza da Língua**

Fascículo N° 3: **Verbo, Sujeito e Objeto**

O ensino gramatical, que já não era fácil, entrou em crise mais séria com o desenvolvimento da Linguística. Torna-se difícil um uso adequado das gramáticas tradicionais, se nelas não se efetuar uma revisão.

Muitos professores buscam ansiosamente soluções imediatas que, a rigor, não resolvem e às vezes aumentam as dificuldades do conjunto. Há mesmo os que preferem abandonar de todo ou diluir o ensino gramatical, apolando-se na ilusão dos que o julgam coisa supérflua do passado. Existe sim o problema da gramática, à qual compete descrever o sistema da língua e explicar seus diferentes usos, sem desmerecer nenhum.

Os três fascículos são, fora de dúvida, uma contribuição de valor para tornar a língua materna mais conhecida e melhor ensinada e conseqüentemente se tornará instrumento mais adequado da comunicação com os outros.

Autora — Madre Olívia (Cília Coelho Pereira Leite) nasceu em São Paulo (SP). Doutora em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Bede Sapientiae" da PUC-SP (1962). Professora catedrática de Língua Portuguesa da mesma Universidade, e coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação. Coordenadora do Instituto de Pesquisas Linguísticas para estudo de Português. Pela VOZES publicou várias obras da série "Prática de Português".

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



VERBO, SUJEITO E OBJETO

Madre Olívia

997

Omar San

VOZES

PESQUISA NA ESTRUTURA SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

SÉRIE:
SEMÂNTICA E SINTAXE

ST

3

VERBO, SUJEITO E OBJETO

MADRE OLÍVIA

VERBO, SUJEITO E OBJETO

IP - 997.1 -

INSTITUTO DE PESQUISAS LINGÜÍSTICAS "SEDES SAPIENTIAE"
PARA ESTUDOS DE PORTUGUÊS - PUC/SP
RUA MONTE ALEGRE N.º 884 - 05014 - SÃO PAULO
TEL. 1 02-7840 OU 288-0211 - R. 218

Série SE/SI: SEMÂNTICA E SINTAXE PARA UMA RENOVAÇÃO
DA GRAMÁTICA PORTUGUESA

Fascículo nº 3

VERBO, SUJEITO E OBJETO

*Pesquisa na estrutura semântica
da Língua Portuguesa*

Série: SE/SI nº 3

MADRE OLIVIA
(Cília C. Pereira Leite)

2ª EDIÇÃO

(1ª ED. POR VOZES)



Petrópolis
1979

© 1978, Editora Vozes Ltda.
Rua Frei Luís, 100
25.600 Petrópolis. RJ
Brasil

Revisores para a 2ª edição
M. Ignes Salgado de Mello Franco
M. Teresa H. Fornaciari
Sílvia Inês C. Coneglian

Diagramação
Valdeci Mello



Ano Internacional
da Criança 1979

AGRADECIMENTOS:

Pelo apoio recebido da FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo — em 1965, 66, 67, 76 e 77.

— aos que contestam...

— e aos que sofrem a existência de limites no manejo da língua.

M

«O componente semântico sobre o qual muito pouco se sabe».

Stockwell, Robert P.

in *Aspectos da Linguística Moderna*, org. de Archibald A. Mill; trad. de Maria Antonieta Celani, M. do Amparo Azevedo e Adair Palácio. Ed. Cultrix, São Paulo, 1972, p. 273.

ÍNDICE SUMÁRIO

Prefácio, 9

1. NECESSIDADE DE PESQUISAR A ESTRUTURA SEMANTICA, 13

1.1. Mas como captar a organização semântica?, 13

1.2. As duas posições receptor/emissor, 14

1.3. Análise de valores semânticos, 15

2. TIPOS SEMANTICOS DE VERBOS, 17

2.1. Critério que norteou a distinção, 17

2.2. Delimitação da pesquisa, 18

2.3. Trinta verbos do corpus, 18

2.4. Quarenta atos da fala, formulados com os trinta verbos, 19

3. O TIPO SEMANTICO DO VERBO OBRIGA A REVER:, 21 SUJEITO E OBJETO

3.1. Sujeito e objeto, 21

3.2. Sujeitos e objetos sintáticos analisados do ponto de vista semântico, 23

4. CONCLUSÕES, 31

4.1. Tipos semânticos de sujeitos encontrados, 31

4.2. Tipos semânticos de objetos — com verbo de ação, 32

4.3. Tipos semânticos de objetos — com verbos de acontecimento, 33

4.4. Considerações, 34

4.4.1. Perspectivas desta etapa, 34

4.4.2. O estudo de qualquer língua precisa de análise semântica, 34

4.4.3. Língua: bom e mau veículo de comunicação, 35

4.4.4. Português e comunicação, 36

- 4.4.5. Estudo de valores semânticos, portanto estudo de relações, desafio lingüístico, 37
4.4.6. Entre parênteses, 37
4.4.7. Tentando sair do impasse, 38
4.4.8. Há relação entre todas as direções, 39
4.4.9. Qual a unidade mínima do conteúdo?, 40
4.4.10. Material publicado quanto à análise semântica, 41
4.4.11. Interesse que a análise semântica desperta, 43
4.4.12. Voltando à pesquisa, 50

PREFACIO

FASCICULOS DE SEMANTICA E SINTAXE PARA PROFESSORES DE PORTUGUÊS

Madre Olívia

A série SE/SI: Semântica e Sintaxe para uma Renovação da Gramática Portuguesa, começa com três fascículos: 1º) *Semântica e Sintaxe*. Reflexões para professor de Português, 2º) *Semântica e a Natureza da Língua*. Contribuição a uma gramática científica do Português e a uma teoria do signo lingüístico. 3º) *Verbo, Sujeito e Objeto*. Pesquisa na estrutura semântica da língua portuguesa.

Os professores de Português da PUC/SP, pesquisadores que trabalham também no I.P. — Instituto de Pesquisas Lingüísticas «Sedes Sapientiae» para estudos de Português — na mesma Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, são de opinião que:

— é muito válido o esforço necessário para oferecer subsídios a uma gramática científica da língua portuguesa e a uma pedagógica, condizente com a ciência da língua.

O ensino gramatical, que já não era fácil, entrou em crise mais séria com o desenvolvimento da Lingüística. Tornou-se difícil um uso adequado das mesmas gramáticas tradicionais. *

São muitos os colegas que buscam ansiosamente soluções imediatas que, a rigor, não resolvem e às vezes aumentam as dificuldades do conjunto. Há mesmo os que preferem abandonar de todo ou diluir o ensino gramatical, apoiando-se na ilusão dos que o julgam coisa supérflua do passado.

Existe sim o problema da gramática, à qual compete descrever o sistema da língua e explicar seus diferentes usos, sem desmerecer nenhum.

Para um eficiente aprendizado de Português, a gramática é de todo indispensável, e estamos concentrando nossos esforços para colaborar na sua revisão.

Visto que as pesquisas se acham em fase de realização, pareceu preferível publicar em fascículos, e a Série SE/SI considera que o signo lingüístico em suas diferentes dimensões mantém a dupla face: /relação significante/ de /valor significado/. Aquela é objeto da

sintaxe, este, da semântica, e se no signo não se separam, também semântica e sintaxe precisam caminhar juntas.

Eugênio Coseriu comentou que «a gramática deve ser semântica em sua totalidade», trecho que o fasc. 2 inclui na conclusão. Pensamos que ele concordará que a gramática é semântica e sintática em sua totalidade.

São comuns constatações como a seguinte: «Os adolescentes, nossos alunos, não sabem nem organizar seus próprios pensamentos. Então não conseguem falar direito, escrevem mal e não compreendem o que lhes dizemos ou o que lêem».

Professores e pais que notam esse fato não parecem cogitar que lhes cabe, em grande parte, a responsabilidade por essa lacuna. E dentre os professores, somos nós, os da língua materna, que poderíamos cooperar mais diretamente.

Por que dizemos isso?

Permitam-nos trocar algumas idéias com vocês:

a) Para um grande número, língua é instrumento de comunicação entre as pessoas e por isso a escola ensina dois códigos de natureza física: o das letras e o dos sons articulados, como se a língua consistisse neles.

Ora, o código da língua é todo ele um conjunto de *relações significantes* de natureza intelectual, não-física como letra e som, e é esse código que permite ao homem **verbalizar** o mundo, intelectualmente no seu pensamento.

Mas tal código apenas começa a ser investigado objetivamente ao nível de pesquisas científicas. A tradição tem considerado, de maneira mais ou menos tácita, que a «competência lingüística intuitiva» é suficiente.

Se fosse, ela bastaria para todos saberem raciocinar, e ninguém diria, como tantos fazem, que os jovens não conseguem organizar os próprios pensamentos.

b) A língua não é só meio de comunicação com os outros. Antes disso ela é o instrumento com que o homem inteligente **significa** para si, o mundo ao seu redor, tomando conhecimento dele no processo vital da inteligência que é ato de pensar, verbalizar, raciocinar.

A comunicação do eu consigo mesmo, mediante o código próprio da língua, condiciona e precede a comunicação com os outros, requerendo outros códigos para canalizar o primeiro na ordem da substância visível e audível.

c) Então o sujeito-pensante, requisito para o emissor e o receptor das comunicações orais e escritas, precisa ocupar a atenção e o trabalho dos professores de Português.

A respeito da língua materna, cada indivíduo necessita adquirir habilidade em três posições, e não somente em duas:

- 1*) a do sujeito-pensante, codificador e decodificador consigo mesmo na tomada de consciência e de conhecimento;
- 2*) a do sujeito-pensante, codificador na comunicação social;
- 3*) a do sujeito-pensante, decodificador na comunicação social.

d) O código primeiro, que é o da língua, consiste num sistema de relações significantes que não pode ficar apenas à mercê de intuições ~~para muitos~~ mais ou menos vagas. Merece que a pesquisa e o ensino lhe dêem atenção, lugar e tempo.

Julgamos que somente assim será possível atenuar as falhas tanto na organização dos pensamentos como na comunicação com os outros.

e) As duas ciências (pois que são dois processos), a da língua e a da comunicação social, se complementam, mas são duas. E tem havido confusões ~~a esse respeito~~: alguns referem-se à comunicação com os outros como sendo ou envolvendo a língua a ponto de se reduzirem quase a uma coisa só.

Importa distinguir. A aparente inserção das «relações significantes de valores significados», digamos das *relações/valores* do sistema lingüístico, na ordem física da comunicação interpessoal, não modifica a natureza do sistema da língua, que continua sendo inteiramente intelectual, não-física como sons e letras.

Se até hoje muitos misturaram língua e comunicação, esse engano foi desvantajoso para ambas e para os homens.

f) Por tudo isso, a língua materna, cuja competência na infância é adquirida por intuição precisa ser mais conhecida e melhor aprendida na escola para ser eficaz na dimensão do ato intelectual que permite conhecer e, conhecendo, amar.

Quando for mais conhecida e melhor ensinada, conseqüentemente se tornará instrumento mais adequado da comunicação com os outros.

Para entender o fenômeno lingüístico que marca intensa e extensamente a vida humana, é necessário pesquisar. Também o é para melhorar a qualidade das comunicações que a vivência comunitária solicita.

Não queremos ser dos que derrubam o passado para construir o presente. Preferimos aproveitar ao máximo o esforço imenso da tradição e evoluir a partir dela. Mas somos, como já escrevemos alhures, dos que pensam como Galileu pensava: «A ciência precisa da pesquisa e esta somente se justifica se contribuir para aliviar a dureza da vida humana».

g) Publicações do I.P. até julho de 1978:

Série: PRÁTICA DE PORTUGUÊS

- n. 1. *Termos da Oração* (análise sintática), 5ª ed.
- n. 2. *Relacionamento entre Orações*. 6ª ed.
- n. 3. *Colocação de Pronomes*. 3ª ed.
- n. 4. *O Emprego da Crase*. 3ª ed.

Volumes editados por J. Ozon de que restam alguns exemplares:

Uso da Virgula
Regência Verbal
Concordância
Valores da Preposição

Série: PRÁTICA DE ANÁLISE SEMÂNTICA NO APRENDIZADO DE PORTUGUÊS

- n. 1. *Iniciação à Análise Semântica*. 3ª ed, esgotada (nova ed. em estudo).
- n. 2. *Treinamento em Análise Semântica*. 3ª ed. por Vozes.
- n. 3. *Análise Semântica Aplicada a Textos*. 3ª ed.

LIVROS: *Nova Análise Semântica*. Ensaio de contribuição ao conhecimento da dinâmica da língua e para colaborar na renovação do ensino de Português. (Restam poucos exemplares).
Nova Semântica. Contribuição à teoria semântica. A 4ª ed., no prelo, sob a forma de fascículos.

Série: SE/SI: Semântica e Sintaxe para uma Renovação da Gramática Portuguesa

- Fascículo n. 1. *Semântica e Sintaxe*. Reflexões para professor de Português (no prelo).
- Fascículo n. 2. *Semântica e a Natureza da Língua*. Contribuição à semântica numa gramática científica do Português e a uma teoria do signo lingüístico (no prelo).
- Fascículo n. 3. *Verbo, Sujeito e Objeto*. Pesquisa na estrutura semântica da língua portuguesa (no prelo).

Série: JOGOS DE ORTOGRAFIA (pela Apoio S/A)

- n. 1. *Emprego de G - J*.
- n. 2. *Emprego de X - CH*.
- n. 3. *Emprego de S - Z*.
- n. 4. *Emprego de C - S - Ç - SS*.

Jogos de acentuação (em estudo para entrar no prelo).

Série: JOGOS DE LINGUA PORTUGUESA
[enquanto relações/valores] (em fase de pesquisa e elaboração)

Encerrando, deixamos nosso endereço para facilitar o que desejamos muito receber dos caros Colegas: críticas e sugestões.

I.P. (Instituto de Pesquisas)
Rua Monte Alegre, 984, sala 25 (PUC/SP)
05014 São Paulo - SP

NECESSIDADE DE PESQUISAR A ESTRUTURA SEMÂNTICA

SISTEMA, ⁵¹⁰ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO, e a língua em todos os seus meandros, ^é muitíssimo ordenada, mesmo em casos de aparentes confusões.

Até hoje contudo o seu *plano semântico* ainda é bem pouco e bem mal conhecido.

Predominaram durante muito tempo estudos sobre a estrutura lógica e muitos tiveram de se limitar a posições que a indagação filosófica conseguira estabelecer. Com a evolução das ciências, a fonologia tomou a dianteira, e a sintaxe recentemente está sendo investigada, encontrando generoso apoio na Lógica Matemática.

Sem dúvida a língua se movimenta na dimensão da coerência e desta precisa, mas a organização mental do homem e a da língua não se esgotam somente com essas «lógicas».

Relegar os dados semânticos quase ao esquecimento já não é mais possível sem manifesto preconceito, graças aos progressos da lingüística.

O semantista estrutural atento à natureza do «significado» não se prenderá a critérios de Lógica que não respeitem os fundamentos semânticos e a devida autonomia que toda ciência deve ter.

1.1. MAS COMO CAPTAR A ORGANIZAÇÃO SEMÂNTICA?

Gramática científica não se fará sem isso.

Francisco da Silva Borba afirma: «... a gramática diz respeito à organização da língua, isto é, ao conjunto de elementos estruturalmente dispostos que a compõem» (*Pequeno Vocabulário de Lingüística Moderna*, Ed. Nacional, S. Paulo 1971, verbete «gramática»).

Jean Dubois e outros conferem: «... La grammaire est la description complète des principes d'organisation de la langue... Elle comporte différentes parties: phonologie, syntaxe... lexicologie... sémantique...» (*Dictionnaire de Linguistique*, Larousse, Paris 1973, verbete «Grammaire», primeira acepção).

Não falta trabalho para numerosos pesquisadores, pois precisamos conhecer melhor todos os elementos que compõem a língua.

Que meios acessíveis já encontraríamos para investigar algo a respeito da ESTRUTURA SEMÂNTICA?

Ainda que poucos, alguns estão ao nosso alcance:

- a) Ter clareza quanto às duas posições: receptor/emissor: direção *semasiológica* do receptor que, captando a forma, precisa compreender os semas, o significado; direção *onomasiológica*, do emissor, que sabe o que vai dizer, possui pois o significado e busca a formulação lingüística.
- b) Colocar-se inicialmente na posição de ouvinte, a do receptor — para habilitar-se mais na de falante — a do emissor. *Todo ouvinte é também falante*, e vice-versa.
- c) Analisar valores semânticos no contexto lingüístico, visto que «língua é forma e não substância».
- d) Entender por «forma», conjunto de relações significantes.
- e) Estar ciente de que qualquer *significante*, somente o é, enquanto portador de *significado*.

Isto permite completar a explicação do que seja «forma lingüística»: relações com significado (e que por isso mesmo são significantes).

Dai principiam deduções quanto à *organização* da *estrutura semântica* no sistema.

1.2. AS DUAS POSIÇÕES RECEPTOR/EMISSOR

Para observar a língua enquanto receptor, a indagação começa em atos concretos do uso da linguagem, seja da interpessoal, seja da interior.

Por razão muito simples, é a partir da *parole* que se procurará conhecer o que ainda permanece desconhecido na *langue*: naquela estão presentes parcelas do sistema — conjunto

cuja organização nos desafia, e do qual nada saberíamos, se não nos chegasse pela concretização em atos.

Querendo entender o processo emissor-receptor, constata-se inicialmente a posição de quem recebe.

Se os homens não ouvissem, nenhum deles falaria.

Caso eu não me tivesse encontrado como ouvinte lá na minha infância, hoje também eu não saberia emitir, utilizar o sistema da língua.

Um lembrete: já pensou talvez? Cada um de nós ocupa alternadamente as duas posições: recebe e transmite, ouve e fala. Estudando as duas, em domínios lingüísticos, não se faz psicologia. Procura-se a organização no sistema, dedutível de sua manifestação em atos da *parole*.

Para chegarmos à gramática científica, descrever tal organização é requisito, e semelhante tarefa cabe a estudiosos de língua, mesmo que se beneficiem das contribuições de outras ciências.

Se houve lingüistas com receio das variabilidades individuais que a *parole* veicula, tal atitude «de defesa» já se encontra ultrapassada.

A diversificação que pode decorrer do indivíduo, interessa à ciência, enquanto são muitos os indivíduos e as variações que entram no consenso geral, mesmo sem nivelamento coletivo. Não há por que temer, a não ser em razão de preconceitos.

1.3. ANALISE DE VALORES SEMÂNTICOS

A análise de valores semânticos está bastante acessível aos interessados em problemas de «significado». Entendendo a importância da posição do ouvinte, e aí se colocando, o analista encontrou um mirante e pôde conhecer o horizonte à volta. Em outras palavras, optou por atuar «na prática da vida», antes de elaborar teorias na esfera da metalinguagem.

O caminho concreto e simples (... simples?), dos fatos lingüísticos, vividos na utilização cotidiana do código, foi o que se impôs naturalmente.

Viriam depois — e sobretudo virão depois — as especulações teóricas indispensáveis.

Não cabe retomar aqui pormenores dessa análise, pois acham-se em parte publicados.¹

A semântica estrutural contemporânea, ocupada com a análise dos significados, trabalha para adquirir cada vez mais adequação, clareza, simplicidade e rigor de método.

Este estudo representa uma contribuição, no intuito de responder a dúvidas que as obras publicadas suscitaram.

Começou observando um corpus limitado e deduziu alguns dados quanto à organização semântica do sistema lingüístico do Português relativo a *verbo*, *sujeito* e *objeto*.

É muito grande a necessidade de pesquisar a estrutura semântica de nossa língua.

2

TIPOS SEMÂNTICOS DE VERBOS

Focalizando o setor «verbo», a análise logo observa que todos não são do mesmo tipo semântico, e aqui nos deteremos em *dois grupos* distintos:

- a) Verbo que significa «a ç ã o» requer um ser atuante enquanto sujeito deliberador, aquele que exerce a atividade, que age, o agente.
- b) Verbo que exprime «acontecimento», isto é, processo independente da deliberação de agente, terá outro tipo de «sujeito», certamente algum ser não-deliberador, ou numa situação de não deliberar.

2.1. CRITÉRIO QUE NORTEOU A DISTINÇÃO

O verbo, em muitíssimos casos, exprimindo uma dinâmica, está na dependência do «sujeito» que realiza tal processo, tal movimento.

A diferença entre os dois grupos pode ser vista, mediante a análise semântica dos verbos, nos exemplos que o corpus apresentou, comprovando outras pesquisas anteriores.

Para começar cada caso foi observado em relação ao seu respectivo sujeito sintático.

Marca pertinente para a distinção:

AÇÃO	ACONTECIMENTO
processo verbal que depende de sujeito <i>agente</i> , portanto <i>animado</i> e <i>deliberador</i> .	processo verbal que ocorre por conjuntura de fatores <i>independentes</i> de sujeito agente deliberador.

1. Ver indicações na parte 4.4.10 deste estudo indicada no índice.

2.2. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Procurando discernir o *tipo semântico de verbos*, a pesquisa compreendeu a necessidade de observar também o *sujeito* que realiza o processo.

Em seguida pareceu igualmente oportuno refletir sobre o *objeto* relacionado aos elementos anteriores: *sujeito* e *verbo*.

Assim ficou delineado o campo deste estudo: *verbo*, *sujeito*, *objeto*.

2.3. TRINTA VERBOS DO CORPUS

Os verbos selecionados começam com o som bilabial sonoro que a letra *b* representa.

Foi intencional, mas por mera questão prática:

Bastou abrir um dicionário com rapidez — necessidade de ganhar tempo.²

1 babar	16 boiar
2 badalar	17 bolorecer
3 bajular	18 bombardear
4 balançar	19 bonançar
5 banhar	20 bonecar
6 bater	21 borbulhar
7 batizar	22 botar
8 beber	23 bradar
9 beijar	24 brechar
10 beliscar	25 brigar
11 bendizer	26 brincar
12 berrar	27 brotar
13 blasfemar	28 brutalizar
14 blindar	29 bruxulear
15 bloquear	30 bulir

2.4. QUARENTA ATOS DE FALA, FORMULADOS COM OS TRINTA VERBOS:

- 10 em que o verbo significa *ação*.
- 10 em que o verbo significa *acontecimento*.
- 20 em que o verbo significa ora *ação*, ora *acontecimento*.

VERBOS DE AÇÃO

- (01) brincar O menino brinca com bola
- (02) bajular Clóvis, bajulaste o chefe...
- (03) batizar Eu te batizo com o nome de Augusto
- (04) beijar José beijou o pai envelhecido
- (05) beliscar Brava, Raquel beliscou o irmãozinho
- (06) bendizer Nós bendizemos ao semeador de trigo
- (07) berrar A criança berrava de propósito
- (08) blasfemar Pedro blasfemou, raivoso
- (09) blindar Blindaram tanques de guerra... (à busca de paz)
- (10) bombardear .. Os soldados bombardearam a ilha

VERBOS DE ACONTECIMENTO

- (11) badalar Os sinos de repente badalarão por defeito mecânico
- (12) babar O moço, em ataque de epilepsia, babava
- (13) borbulhar O orvalho da manhã borbulha à flor da terra
- (14) bolorecer O pão boloreceu com a umidade
- (15) bonecar O milho começou a bonecar
- (16) bonançar Enquanto o mar bonança... sou bom piloto
- (17) brotar As sementes de caju brotaram depressa
- (18) brechar Após tantas chuvas, a parede brechou
- (19) brutalizar A melancolia brutalizava esse pobre homem
- (20) bruxulear Lanternas mortijas bruxuleiam nas sombras

² Rodrigo de Sá Nogueira, *Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados*. 2ª ed., Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1956 (pe.o índice alfabético).

AÇÃO	ACONTECIMENTO
(21) Sara <i>buliu</i> nos livros do pai	(31) O calor <i>buliu</i> na circulação do sangue (e o doente piorou)
(22) Ruth <i>briga</i> com Lucita	(32) Esses dois sabores <i>brigam</i> , não combinam
(23) O cego <i>bradou</i> por misericórdia	(33) Tal crime <i>brada</i> por vingança
(24) Ele <i>bebia</i> , feliz, a água da fonte	(34) Afundando, <i>bebeu</i> , à força, água do mar
(25) Néelson <i>banhou-se</i> no rio	(35) O Atlântico <i>banha</i> o litoral
(26) A mãe <i>balança</i> o filhinho no berço	(36) A brisa <i>balança</i> as hastes do trigal
(27) Ele <i>botava</i> o chinelo ao pé da cama	(37) A galinha <i>botava</i> ovos excelentes
(28) Lucas <i>boiou</i> para descansar	(38) Nas águas <i>boiavam</i> troncos de árvores
(29) Os alunos irritados <i>bloquearam</i> a entrada do pátio	(39) A fome <i>bloqueou-lhe</i> a capacidade de atenção
(30) Francisco <i>bateu</i> a porta	(40) A porta <i>bateu</i> com a ventania

O TIPO SEMANTICO DO VERBO OBRIGA A REVER SUJEITO E OBJETO

3.1. SUJEITO E OBJETO

Parece não haver motivo suficiente para que vigore, no plano semântico, a conceituação sintático-lógica de «sujeito» e «objeto».

Colegas nos lembram a vantagem de ficar numa pseudo-simplificação terminológica. Pseudo, porque simplificando assim o trabalho do professor em sala de aula, suporá que os alunos não tenham espírito crítico e aceitem passivamente uma gramática convencional de pouca aplicação na vida.

Em semântica a diretriz necessária ao avanço da ciência conduz à libertação de nomenclatura inadequada, deformadora muito mais que auxiliar.

Ter rótulos preestabelecidos constitui posição cômoda mas fere a análise objetiva caso não condiga com o que se estuda.

A língua tem sua própria lógica.

Acceptar de antemão que o sistema lingüístico tenha de se reduzir a alguns esquemas intelectuais mesmo que acarretem mutilações, bloqueia o desenvolvimento das pesquisas.

Sintaxe e semântica são diferentes ainda que se inter-relacionem de maneira aliás muito DENSA, como planos reciprocamente complementares.

Da distinção semântica entre tipos de verbo, decorre, por coerência, a necessidade de distinguir melhor sujeito e objeto:

- a) *Sujeito é ser animado*, agente de ação deliberada.
- b) *Objeto é ser inanimado*, coisa em geral, incapaz de deliberar.

Com verbo de acontecimento

- a) *Quanto a sujeito. Pode ocorrer:*

1º) *Oração sem sujeito, ser animado.*

Ex.: A chuva regou as hortaliças.

2º) Ser animado em situação lingüística de não deliberar.

Ex.: Pedro sofreu um desastre.

b) Quanto a objeto. A mesma oração pode manifestar mais de um objeto, mais de um ser inanimado.

[(coisa)]

Ex.: As águas da biquinha descem da montanha.

Obs.: Ocorrendo ser inanimado em situação lingüística que o apresenta como se fosse animado e deliberador, a semântica o entenderá como «agente por atribuição do emissor», mediante figura ou ficção.

Ex.: O barco encalhou no rochedo.

Completando a análise, entende-se que «barco» é o objeto que aconteceu «encalhar».

O verbo é de acontecimento e o tempo lingüístico não manifesta nenhum ser animado, portanto nenhum sujeito.

Sintaticamente, sem dúvida, há «sujeitos» representados por «coisas». Ex.: A pedra rolou da montanha. / A laranja caiu da árvore. / O fogo incendiou a mata. / etc.

Em análise semântica, semelhante afirmação é inadequada. O semanticista observa o significado. Afirma-o, evitando convencionalismos supérfluos, e procura explicar com clareza e adequação.

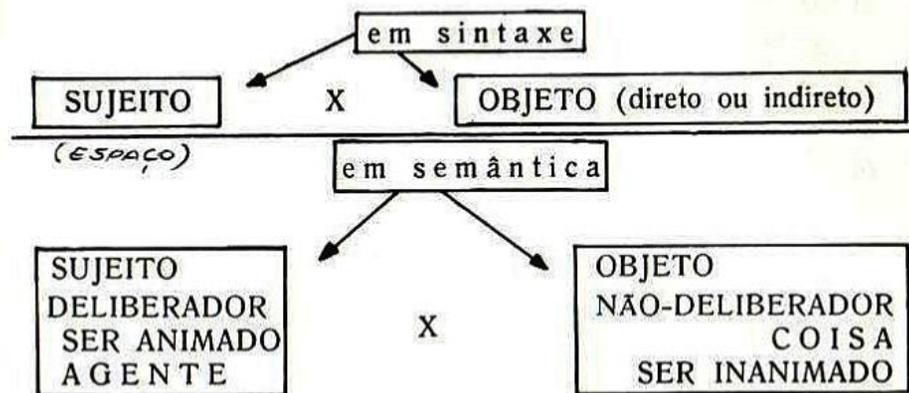
Distinguir de um lado «sujeito ser animado», capaz de DELIBERAR, e portanto de ser AGENTE, e de outro lado «sujeito-coisa, ser inanimado», trará vantagens, situando melhor, mais objetivamente, a ORGANIZAÇÃO da lógica que é própria da LINGUA.

«Sujeito sintático» teria por base a classificação remota que vai longe nos séculos, até Aristóteles, ou além.

Para a semântica, um verbo de ação exige um sujeito deliberador, e somente aos seres vivos é dado deliberar. Na linguagem comum, sujeito é mesmo ser vivo. «Veja o sujeito que está passando ali na rua...»; «Um sujeito me telefonou...»; «Que sujeito apressado...», etc.

Exigindo maior rigor de precisão, nota-se que «sujeito-coisa» é simplesmente «coisa, objeto», que comporta o seu próprio e muito vasto setor, mas não é sujeito.

Os traços que se opõem e permitem captar a diferença, as marcas pertinentes, não são em semântica iguais às da sintaxe:



A luz deste esclarecimento, segue a análise dos sujeitos e objetos sintáticos dos quarenta exemplos indicados no corpus, vistos agora sobretudo do prisma semântico. O paralelo com a análise sintática tradicional procura focalizar zonas de convergência ou divergência para futuras pesquisas.

3.2. SUJEITOS E OBJETOS SINTATICOS ANALISADOS DO PONTO DE VISTA SEMANTICO

COM VERBO DE AÇÃO	
ANALISE SINTATICA	ANALISE SEMANTICA*
(1) O MENINO BRINCA COM BOLA — suj.: menino — obj.: (não há) — (adj. adverbial: com bola)	— suj.: agente: o menino — obj. da ação: bola
(2) CLOVIS, BAJULASTE O CHEFE... — suj.: (oculto, tu) — obj.: chefe	— suj.: agente: tu, Clóvis — suj. receptor da adulação: o chefe

3. Após cada exemplo, a análise da 1ª coluna é sintática; a outra, semântica. Dispensa a repetição cada vez.

ANALISE SINTATICA	ANALISE SEMANTICA
(3) EU TE BATIZO... — suj.: tu — obj.: te	— suj.: agente: (Eu) o falante — suj. receptor: te, referência à pessoa a quem o falante se dirige
(4) JOSÉ BEIJOU O PAI ENVELHECIDO — suj.: José — obj.: o pai	— suj. agente: José — suj. receptor: o pai Obs.: Há dois sujeitos e nenhuma coisa
(5) ...RAQUEL BELISCOU O IRMAOZINHO — suj.: Raquel — obj.: irmãozinho	— suj. agente (agressor): Raquel — suj. paciente, agredido: o irmãozinho Obs.: Há dois sujeitos e nenhuma coisa
(6) NÓS BENDIZEMOS AO SEMEADOR DE TRIGO — suj.: Nós — obj.: ao semeador de trigo	— suj. agente: Nós: os que falam — suj. destinatário do louvor: o plantador de trigo Obs.: Há dois casos de sujeitos e nenhuma coisa (na 1ª oração sintática)
(7) A CRIANÇA BERRAVA DE PROPÓSITO — suj.: criança — não há objeto	— suj. agente: a criança
(8) PEDRO BLASFEMOU, RAI-VOSO — suj.: Pedro — não há objeto	— suj. agente: Pedro
(9) BLINDARAM TANQUES DE GUERRA... — suj.: (eles) — obj. direto: tanques de guerra	— suj. agente: Eles (por referência pronominal) — coisa obj. da ação: tanques de guerra

ANALISE SINTATICA	ANALISE SEMANTICA
(10) OS SOLDADOS BOMBARDEARAM A ILHA... — suj. soldados — obj.: ilha	— suj. agente agressor: os soldados — região agredida, lugar atingido pela ação: a ilha Obs.: «lugar» é coisa, no sentido amplo desta palavra. Então, aí temos: coisa — objeto da ação: a ilha

COM VERBO DE ACONTECIMENTO	
ANALISE SINTATICA	ANALISE SEMANTICA
(11) OS SINOS DE REPENTE BADALARAM POR DEFEITO MECANICO — suj.: sinos — obj.: não há	— suj. semântico: não há — coisa-obj. do acontecimento: os sinos (isto é, coisa com a qual acontece «badalar»... os sinos)
(12) O MOÇO, EM ATAQUE DE EPILEPSIA, BABAVA — suj.: moço — obj.: não há	— suj. paciente: o moço — acontecimento causador da baba: o ataque
(13) O ORVALHO DA MANHA BORBULHA A FLOR DA TERRA — suj.: orvalho — obj.: não há	— suj. semântico: não há — obj. do acontecimento: o orvalho da manhã (isto é, elemento da natureza que acontece borbulhar à flor da terra: o orvalho da manhã)
(14) O PAO BOLORECEU COM A UMIDADE — suj.: pão — obj.: não há	— suj. semântico: não há — obj. do acontecimento: o pão (coisa que acontece bolorecer: o pão)

ANALISE SINTÁTICA	ANALISE SEMÂNTICA
(15) O MILHO COMEÇOU A BONECAR — suj.: milho — obj.: não há	— suj. semântico: não há — obj. do acontecimento: o milho (coisa que acontece bonecar: o milho)
(16) (ENQUANTO) O MAR BONANÇAVA... — suj.: mar — obj.: não há	— suj. semântico: não há — obj. do acontecimento: o mar (elemento com o qual acontece estar em bonança: o mar)
(17) AS SEMENTES DE CAJU BROTARAM DEPRESSA — suj.: sementes — obj.: não há	— suj. semântico: não há — obj. do acontecimento: as sementes de caju (coisa com a qual acontece brotar: as sementes de caju)
(18) APÓS TANTAS CHUVAS, A PAREDE BRECHOU — suj.: parede — obj.: não há	— suj. semântico: não há — obj. do acontecimento: «brechar» a parede (isto é, coisa que acontece brechar: a parede)
(19) A MELANCOLIA BRUTALIZA ESSE POBRE HOMEM — suj.: melancolia — obj.: não há	— suj. agente semântico: não há — suj. paciente, vítima: esse pobre homem — acontecimento causador da brutalização: a melancolia
(20) LANTERNAS MORTIÇAS BRUXULEIAM NAS SOMBRAS — suj.: lanternas — obj.: não há	— suj. semântico: não há — obj. do acontecimento: lanternas mortijas (isto é, elementos com os quais acontece bruxulear: lanternas mortijas)

COM VERBO QUE EXPRESSA AÇÃO OU ACONTECIMENTO, CONFORME O CONTEXTO			
AÇÃO		ACONTECIMENTO	
(21) SARA BULIU NOS LIVROS		(31) O CALOR BULIU NA CIRCULAÇÃO DO SANGUE	
<i>ANALISE SINTÁTICA</i> — suj.: Sara — obj. direto: não há	<i>ANALISE SEMÂNTICA</i> — suj. agente: Sara — obj. em que se exerce a ação: livros	<i>ANALISE SINTÁTICA</i> — suj.: calor — obj.: não há	<i>ANALISE SEMÂNTICA</i> — suj.: não há — obj. do acontecimento: circulação do sangue em que acontece de o calor influir
(22) RUTH BRIGA COM LUCITA		(32) ESSES DOIS SABORES BRIGAM... NÃO COMBINAM	
— suj.: Ruth — obj.: não há	— suj. agente agressor: Ruth — suj. paciente agredido: Lucita	— suj.: sabores — obj.: não há	— suj.: não há — obj. do acontecimento «de não combinar»: esses dois sabores
(23) O CEGO BRADOU POR MISERICÓRDIA		(33) TAL CRIME BRADA POR VINGANÇA	
— suj.: cego — obj. indireto segundo alguns por estar preposicionado: (por) misericórdia	— suj. agente: o homem cego — obj. da ação: pedido de compaixão	— suj.: crime — obj. indireto preposicionado segundo alguns: (por) vingança	— não há sujeito semântico — obj. resultante do acontecimento «crime»: vingança

AÇÃO		A CONTECIMENTO	
ANALISE SINTÁTICA	ANALISE SEMANTICA	ANALISE SINTÁTICA	ANALISE SEMANTICA
(24) ELE BEBIA, FELIZ, A ÁGUA DA FONTE		(34) (AFUNDANDO) BEBEU, A FORÇA, ÁGUA DO MAR	
— suj.: ele	— suj. agente: ele (referência pronominal)	— suj.: (ele)	— suj. não-deliberador paciente: ele (referência pronominal)
— obj.: água	— obj. da ação: água da fonte	— obj.: água	— obj. do acontecimento: água do mar
(25) NÉLSON BANHOU-SE NO RIO		(35) O ATLÂNTICO BANHA O LITORAL	
— suj.: NéLson	— suj. agente: NéLson	— sujeito: Atlântico	— suj.: não há
— obj. direto: não há	— obj. da ação: não há (o agente exerce a ação sobre ele mesmo)	— obj.: litoral	— obj. do acontecimento, com o qual acontece «banhar»... o Atlântico (região banhada: o litoral)
	— lugar de ação: rio		
(26) A MÃE BALANÇA O FILHINHO NO BERÇO		(36) A BRISA BALANÇA AS HASTES DO TRIGAL	
— suj.: mãe	— suj. agente: a mãe	— suj.: brisa	— suj.: não há
— obj.: o filhinho	— sujeito beneficiado: o filhinho	— obj.: hastes	— objeto propulsor: a brisa
	— lugar de ação: berço		— obj. impelido a mover-se: as hastes do trigal

AÇÃO		A CONTECIMENTO	
ANALISE SINTÁTICA	ANÁLISE SEMANTICA	ANALISE SINTÁTICA	ANALISE SEMANTICA
(27) ELE BOTAVA O CHINELO AO PÉ DA CAMA		(37) A GALINHA BOTAVA OVOS EXCELENTES	
— suj.: ele	— suj. agente: ele (referência pronominal)	— sujeito: a galinha	— suj. não-deliberador, com o qual acontece «botar ovos»
— objeto: chinelos	— obj. da ação: chinelos	— obj.: ovos	— obj. do acontecimento: ovos
(28) LUCAS BOIOU PARA DESCANSAR		(38) NAS ÁGUAS BOIAVAM TRONCOS DE ÁRVORES	
— suj.: Lucas	— suj. agente: Lucas	— sujeito: troncos	— suj.: não há
— obj.: não há	— obj.: não há	— obj.: não há	— obj. com o qual aconteceu: troncos de árvores
			— lugar do acontecimento: (nas) águas
(29) OS ALUNOS, IRRITADOS, BLOQUEARAM A ENTRADA DO PATIO		(39) A FOME BLOQUEOU-LHE A CAPACIDADE DE ATENÇÃO	
— suj.: alunos	— suj. agente: os alunos	— suj.: fome	— suj.: há referência à pessoa atingida pelo bloqueio da fome, mediante o pronome «lhe»
— objeto: entrada	— obj. e lugar da ação: entrada do pátio	— obj. direto: capacidade	— elemento causador do acontecimento: «a fome»
		— obj. ind.: lhe	— elemento atingido pelo acontecimento: sua capacidade de atenção

AÇÃO		ACONTECIMENTO	
(30) FRANCISCO BATEU A PORTA		(40) A PORTA BATEU COM A VENTANIA	
<i>ANALISE SINTÁTICA</i>	<i>ANALISE SEMÂNTICA</i>	<i>ANALISE SINTÁTICA</i>	<i>ANALISE SEMÂNTICA</i>
— sujeito: Francisco	— suj. agente: Francisco	— suj.: a porta	— suj.: não há
— obj.: porta	— obj. da ação: a porta	— obj.: não há	— objeto do acontecimento: bater a porta
			— elemento causador do acontecimento: a ventania

CONCLUSÕES

4.1. TIPOS SEMÂNTICOS DE SUJEITOS ENCONTRADOS

SUJEITO AGENTE

- *O menino* brinca (1)
- *José* beijou o pai (4)
- *Sara* buliu nos livros (21)
- *O cego* bradou (23)
- *Nélson* banhou-se no rio (25)
- *A mãe* balança o filhinho (26)
- *Lucas* boiou para descansar (28)
- *Os alunos* bloquearam a entrada (29)
- *Francisco* bateu a porta (30)

SUJEITO PACIENTE

- *O moço*, em ataque de epilepsia, babava .. (12)
- A melancolia brutaliza esse *pobre homem* .. (19)
- Afundando, *Pedro* bebeu água do mar (34)

PACIENTE, AGREDIDO

- Raquel machucou *o irmãozinho* (5)
- Ruth brigou com *Lucita* (22)

AGENTE AGRESSOR

- *Raquel* beliscou o irmão (5)
- *Os soldados* bombardearam a ilha (10)
- *Ruth* briga com *Lúcia* (22)

SUJEITO RECEPTOR

- Eu batizo *Augusto* (3)
- ... bajulaste *o chefe* (2)
- José beijou *o pai* (4)

RECEPTOR BENEFICIADO

- José beijou *o pai* (4)
- Eu batizo *Augusto* (3)
- A mãe balançou *o filhinho* (26)

SUJEITO DESTINATÁRIO

- Bendiremos ao *semeador de trigo* (6)

SUJEITO DO ACONTECIMENTO

- (ser vivo, em situação de não-deliberar)
- A *galinha* botava ovos excelentes (37)

4.2. TIPOS SEMÂNTICOS DE OBJETOS — COM VERBO DE AÇÃO

OBJETO DA AÇÃO DO SUJEITO

- O cego bradou por *misericórdia* (23)
- ... bebia, feliz, *água da fonte* (24)
- João botava *o chinelo* ao pé da cama (27)

OBJETO COM QUE O SUJEITO AGE

- O menino brinca com *bola* (1)

OBJETO EM QUE O SUJEITO AGE

- Blindaram *tanques de guerra* (9)
- Sara buliu *nos livros* (21)
- Francisco bateu *a porta* (30)

«OBJETO» — LUGAR DA AÇÃO

- Os soldados bombardearam *a ilha* (10)
- Nélson banhou-se no *rio* (25)
- Os alunos bloquearam *a entrada do pátio* .. (29)

4.3. TIPOS SEMÂNTICOS DE OBJETOS — COM VERBOS DE ACONTECIMENTO

OBJETO DO ACONTECIMENTO, ISTO É, «COISA QUE ACONTECE...»

- *O orvalho* borbulha (13)
- *O pão* boloreceu (14)
- *O milho* começou a bonecar (15)
- ... *a parede* brechou (18)
- A *galinha* botava ovos excelentes (37)
- A *porta* bateu com a *ventania* (40)

OBJETO COM O QUAL ACONTECE

- *As sementes de caju* brotaram depressa ... (17)
- *Lanternas* bruxuleiam na sombra (20)
- Esses dois *sabores* brigam... não combinam (32)
- *O Atlântico* banha o litoral (34)
- Nas *águas* boiavam *troncos de árvores* (38)

OBJETO CAUSADOR DE ACONTECIMENTO

- *O pão* boloreceu com a *umidade* (14)
- *A fome* bloqueou-lhe a capacidade de atenção (39)
- A *porta* bateu com a *ventania* (40)

OBJETO PROPULSOR DO ACONTECIMENTO

- *A brisa* balançou as *hastes* (36)

OBJETO IMPELIDO PELO ACONTECIMENTO

- *A brisa* balançou as *hastes* (36)

«OBJETO» LUGAR DO ACONTECIMENTO

- *O Atlântico* banha *o litoral* (35)
- Nas *águas* boiavam *troncos* (38)

4.4. CONSIDERAÇÕES

4.4.1. Perspectivas desta etapa

Os verbos apresentam diversos tipos semânticos. O de *ação* supõe sujeito deliberador, portanto agente; o de *acontecimento* se dá por conjuntura de fatores ocasionais que não deliberam.

Para distinguir o tipo semântico do verbo, foi ele observado em relação ao «ser vivo, sujeito deliberador», assim como às *coisas*, objetos, implicados no processo que a dinâmica verbal comunica.

A pesquisa obrigou a rever a conceituação sintática de «sujeito» e «objeto», analisando-a na *estrutura semântica* da língua.

— SUJEITO ser vivo, capaz de deliberar em processo que a língua exprime mediante o verbo.

— OBJETO ser inanimado, coisa em que o processo verbal incide ou com o qual se relaciona.

Obs.: É muito amplo o setor dos objetos, pois assim é o das coisas, das quais falamos. Abrange, por exemplo:

- a) coisa concreta, fácil de discernir como tal, feita por mão de homem: porta, grade, armário, sapato, régua;
- b) elementos inanimados da natureza: fogo, água, terra, chuva, oceano, pedra;
- c) instituições, empresas, fruto de ação de seres vivos, deliberadores, mas apresentadas enquanto «entidades», já independem do processo: «agente — ação».

4.4.2. O estudo de qualquer língua precisa de análise semântica

A análise semântica força-nos a *discernir* os significados, não só de palavras, mas sobretudo de relações que não são 'valores'.

Ciência e discernimento andam juntos.

Ciência para comunicação mais eficiente.

Por mais admirável que seja a estrutura «lógica», sintática, que é sem dúvida magnífica, cada plano da língua

tem sua própria organização que os estudiosos querem conhecer, mesmo a preço oneroso e muito alto.

A libertação do homem, a hominização do ser humano, que Deus quer, precisa desta tarefa.

4.4.3. Língua: bom e mau veículo de comunicação

Há meios técnicos de comunicação que podem ser contraproducentes, gerando distância e isolamento. Todos conhecem a sátira da canção:

«... O homem da rua / fica só por teimosia / não encontra companhia / mas pra casa não vai não. / Em casa a roda já mudou / que a moda muda. / A roda é triste, a roda é muda / em volta da televisão...» (Chico Buarque de Holanda).

A língua, canal humano de comunicação, manifesta a tendência que leva os homens a se aproximarem. Gestos também «falam»; riso, choro, gritos, mímicas exprimem sentimentos, fatos, coisas. Todavia, parece óbvio lembrar que o sistema mais evoluído, mais completo cotidiano, amplo, universal, é a língua.

Não há notícia de povo que seja mudo. E a capacidade de falar ocupa lugar relevante no desabrochamento de qualquer pessoa.

Pagássemos nós algum imposto sobre as palavras ouvidas e proferidas, arqui milionário seria o cobrador.

Sem dúvida, *bom* instrumento de comunicação. Da língua nos servimos tanto, que até se consegue, quase de maneira espontânea, pensar a sós, «falando interiormente». Fala-se de manhã... durante o dia... à noite... Há mesmo os que falam até dormindo.

A linguagem supõe aquisição de automatismos ~~pro-~~ ~~língua nos servimos tanto, que até se consegue, quase de maneira~~ complexa, os homens que a inventaram, debruçam-se em interrogações já seculares, sem terem ^{AINDA} compreendido todos os seus aspectos.

Qual o homem que não precisa dela? Necessita na vida familiar para se exprimir com o cônjuge, os filhos, os parentes, o próximo. Para ouvir o que lhe dizem, e para dizer... na vida profissional, escolar, social, no lazer etc.

Sem dúvida, a língua está bem situada na área da comunicação. Bom veículo, instrumento indispensável.

UM FENÔMENO MECÂNICO
SER NO ENTANTO SER
PROFUNDOS SEM
DE NATUREZA

E no entanto, o ensino da língua como seu aprendido, que soma de problemas!

Não faltam conceitos incompletos, sem fundamentos: «língua materna, a família incute... Ou bastam os primeiros anos escolares... Se faltar algo, será somente questão eruditiva, supérflua... «Saber português está vinculado a 'certo-errado'...» «Linguística, assunto especializado demais, luxo para poucos...» etc.

O melhor veículo de comunicação? Em muitas circunstâncias parece ser «mau», provoca muita ambigüidade... as imprecisões são precisamente numerosas.

Como o século XX viu crescer e afirmar-se a ciência da língua, não é mais possível seu ensino sem bases e orientações científicas da linguística.

Nota-se que também as ciências, todas elas, necessitam da língua tanto para que se formulem, como em vista da transmissão e do seu desenvolvimento.

4.4.4. Português e comunicação

Na medida em que for conhecida a estrutura da língua em todos os planos, no semântico também, mais fácil ficará o manejo desse instrumento; e a eficiência da comunicação depende em grande parte da dimensão semântica da língua.

Estudo que se limitasse à forma exterior da expressão do código linguístico ficaria bastante incompleto.

Mas pouco se sabe ainda da natureza e funcionamento dos significados.

A forma do conteúdo dos signos, que se encontra no sistema semântico, plano também integrante do sistema *langue*, está na pauta das cogitações de quantos se interessam em combater entraves à comunicação, procurando conhecer mais completamente a nossa língua.

Para que o estudo de Português venha a se tornar adequado à área de comunicação, precisará ser aprendido com bases mais firmes de semântica.

Esclarecer tal perspectiva foi e é um dos intuitos da pesquisa e das pesquisas que este Centro vem orientando, despertando, fazendo.⁴

4. Instituto de Pesquisas Linguísticas "Sedes Sapientiae" para Estudos de Português, PUC de S. Paulo, Rua Monte Alegre, 984, sala 201 — 05014 S. Paulo - SP

4.4.5. Estudo de valores semânticos, portanto estudo de relações, desafio linguístico

Não discernindo a unidade pertinente em análise semântica, um velho impasse continuará, tanto mais provocante quanto mais patente o fato de que «manejar a língua é dado com facilidade a bilhões de homens».

Bem velho o impasse.

Enquanto houver quem considere científico apenas aquilo que se apresentar em metalinguagem formal, continuará a imensa zona semântica desafiando os estudiosos acintosamente com o lugar que ocupa no SISTEMA da língua.

Já muito se investigou a «unidade semântica», ou melhor, a respeito de «unidades semânticas». Tentativas foram feitas, e o são, com o objetivo de analisar as estruturas do conteúdo.

Muitos reconhecem que pouco se progrediu.⁵

As análises em geral se limitam à dimensão paradigmática e ficam no âmbito da lexicologia. Aliás, mesmo aí, o sucesso seria relativo.⁶

Permanece o mal-estar, o incompleto, a indagação.

Ouvindo Ronald Langacker, a dificuldade continua. Diz ele que «as unidades lexicais têm significado, ou significação conceptual, e o significado de uma frase depende em última instância dos significados de suas unidades lexicais».⁷

Se bastassem os significados das unidades lexicais, a soma do significado de cada palavra daria o da frase e nada restaria a procurar.

Mas não se trata de *soma*. O sistema comporta **RELAÇÕES**, em si bem **POUCO** estudadas, ainda que a elas qualquer linguista se refira naturalmente e com freqüência quase sempre de maneira ocasional.

4.4.6. Entre parênteses

Quando precisei realizar a tese de concurso à cátedra, havia uma questão motora: «que unidades constituem a língua?

5. Jean-Pierre Paillet. "Prérequis pour l'analyse sémantique", in *Problèmes de Sémantique*, Presses Universitaires du Québec, Canadá 1973, p. 4.

6. *Idem*, p. 5.

7. R. Langacker. *A Linguagem e sua Estrutura*, trad. Editora Vozes, Petrópolis 1972, p. 101.

Fonemas, morfemas, unidade lexical, frases, orações, elementos conhecidos que não bastavam para esclarecer. O que mais existe, pois?»

Era uma indagação cotidiana, mais ou menos permanente: fosse no silêncio ou nas conversas, no trabalho e no descanso, nas ocupações banais do dia-a-dia, na vida de oração, na alegria dos encontros, e mesmo no trajeto de cá para lá.⁸

Impressionava o contraste entre a facilidade de quem fala, ouve, compreende, e a complicação dos que estudam, investigam.

«Dans un état de langue tout repose sur des rapports?»⁹

A língua é estrutura, sistema? Por que não examinar melhor esse elemento primordial — a RELAÇÃO — que faz a estrutura, o sistema que possibilita a *ordem* e a *organização*?

4.4.7. Tentando sair do impasse

Quando alguém afirma «Irene conta», o enunciado não está constituído apenas de duas unidades lexicais. Já Tesnière observara:

«... l'énoncé *Alfred parle* n'est point formé de deux unités mais de trois, la *connexion* entre les deux mots ayant autant, si non plus d'importance que ceux-ci».¹⁰

A conexão de que trata o texto está na *relação*. Tesnière percebeu sua importância e dela se utilizou ao compor *Eléments d'une syntaxe structurale*. Mas parece não fazer estudo sistemático a respeito, a não ser em função de problemas sintáticos.

Focalizar diretamente a complexidade das RELAÇÕES na zona semântica é necessário para talvez atenuar o grande impasse.

A LÍNGUA: SISTEMA DE VALORES POR SER UM CONJUNTO DE RELAÇÕES TAMBÉM NO PLANO SEMÂNTICO.

8. Em Lisboa, no "elétrico" (bonde) ... pensei muito... Era pitoresco e tão sério...

9. F. de Saussure. *Cours de Linguistique Générale*. 5ª ed., Paris, Payot, 1955, p. 170.

10. L. Tesnière. *Eléments d'une syntaxe structurale*, Paris, Klincksieck, 1953, apud *Problèmes de Sémantique*, op. cit., p. 5.

4.4.8. Há relação entre todas as direções

- 1) na constituição do signo: significante significado
- 2) na constituição significante: fonema + fonema
fonema + morfema
- 3) na constituição significado: sema + sema
- 4) na concatenação sintagmática: (sintagma)
frase
período
texto
contexto
- 5) na concatenação paradigmática: — por semelhança no significante
— por semelhança no significado
— contigüidade, ou por outras circunstâncias etc.
— por colocação em relação aos elementos vizinhos
- 6) «... funções gramaticais são necessariamente relações...»¹¹
- 7) há relações: fono — morfo
fono — morfo — sintático
fono — morfo — sintático — semântico
fono — morfo — si — se — estilístico
- 8) há relações entre: «expressão» e «conteúdo»
«forma da expressão» e
«forma do conteúdo»
- 9) de cada ponto do sistema parece que partem linhas para todos os demais pontos... difícilíssimo representar na superfície de uma página
- 10) não se trata de relações entre pontos de referência fixos; as relações se referem a outra ou outras relações. *Tudo* na língua são relações. Por isso língua não é substância material nenhuma e sim «forma».

Queremos chamar a atenção para as relações maiores: a análise semântica opera sem dúvida no nível lexical, mas neste já vários estudiosos se concentram, e ainda que muito reste a pesquisar, há posições pacíficas, a ponto de alguns, como lem-

11. Alan J. Ford. "Quelques rapports entre syntaxe et sémantique dans un modèle de description linguistique", in *Problèmes de sémantique*, Presses Universitaires du Québec, 1973, p. 162.

brado há pouco, pensarem que bastasse uma espécie de soma de significados lexicais para se chegar ao da frase:

«il nous faut considérer la possibilité d'une dimension syntagmatique du contenu».¹²

Foi o que procuramos fazer, dirigindo a análise semântica ao plano sintático.

Além das unidades lexicais, as relações também são portadoras de significado, como no jogo de futebol, xadrez etc. Cada posição, pela relação que tem com as outras, é o que as demais não são. Há interdependência. Estão constantemente relacionadas entre si. Nesse tecido de entrelaçamentos, cada nova posição tem o seu significado, o seu valor.

São essas relações que exprimem, completam, fundem, modificam, matizam, o significado dos elementos formais anteriores.

Importante insistir: *o significado de relações constituem valores.*

Não são entidades físicas, concretas, tangíveis ao alcance da mão, mensuráveis por tamanho e peso. Não.

Como todos os demais elementos da língua, são fruto de convenções, ou melhor, da grande e tácita convenção que levou, e leva, o homem-animal-social a inventar, reinventar, manipular criativamente o fenômeno da «língua».

4.4.9. E qual a unidade mínima do conteúdo?

O impasse dos estudos lingüísticos vem em boa parte de não ter havido resposta convincente a tal pergunta semântica.

Tentando trazer uma contribuição, parece-nos lícito o seguinte raciocínio:

- a) A língua é um sistema por ser um conjunto ordenado. O elemento que ordena é a relação.
- b) As relações são dotadas de «significados» que constituem *valores*.
- c) Assim como é um sistema, por ser conjunto de relações, é também um sistema de valores, pois as relações, sendo significantes, significam algo, *valem* por algo.

12. Jean-Pierre Paillet. "Prérequis pour l'analyse sémantique", in *Problèmes de sémantique*. Presses Universitaires du Québec, 1973, p. 5.

Então a unidade mínima no plano do conteúdo lingüístico bem pode ser o *valor semântico*. Parece-nos que constitui a unidade-eixo, a unidade mínima da forma do conteúdo.

Faltam investigações mais completas que comprovem de maneira cabal.

Mas nossas modestas pesquisas têm permitido perceber que os valores são analisáveis, e que esta análise é muito esclarecedora.

Não se pode dizer «gratuita» a afirmação de que «língua seja um sistema de valores». Tem fundamento sólido, ainda que Saussure deixe o assunto incompleto¹³ e muitos empreguem o termo «valor» sem previamente informarem o que entender por ele.

Para nós, depois de vários anos de pesquisas, e de diversos cursos de treinamento em análise semântica sincrônica (de valores), está bem claro: «Valor é o significado de relações no contexto lingüístico».

4.4.10. Material publicado quanto à análise semântica

- *Pesquisa no Funcionamento da Língua Portuguesa*, tese de cátedra, dois vols., S. Paulo 1962.
- «Análise relacional» (caminho para a análise semântica), in *Revista de Portugal*, Série A, Língua Portuguesa, vol. 29, Lisboa 1964.
- «Chegaremos ao capítulo 'Lingüística das relações?'» — Comunicação apresentada no I Encontro de Lingüistas e Filólogos da América Latina, Viña del Mar, Chile 1964.
- «A unidade-eixo da linguagem» (valor semântico), Comunicação ao I Congresso de Alfal (Associação de Lingüistas e Filólogos da América Latina), Montevideu 1966.
- *Nova Análise Lingüística*, edição do Cen-Pes, São Paulo 1966.
- «Relações em Língua Portuguesa», in *Revista de Portugal*, vol. 32.
- «A língua — sistema de valores», Comunicação ao XI Congresso de Lingüística e Filologia Românicas, Madri 1968.

13. F. de Saussure trata de "valor" em diferentes passagens do *Cours de Linguistique Générale*. O índice analítico da obra as indica.

- «Une analyse possible au niveau sémantique de la syntaxe», Comunicação ao X Congresso Internacional de Lingüistas, Bucareste. Não tendo podido comparecer pessoalmente, a Comunicação foi publicada in *Revue Roumaine de Linguistique*, t. 14, n. 5, 1969.
- «Semântica hoje e o professor de Português», in revista *Littera*, Rio, Grifo Edições, n. 3, 1971, p. 23.
- Síntese da pesquisa no «Jogo de nossa linguagem», in *Pesquisas em Processo no Brasil*, Rio, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1971.
- *Nova Análise Semântica*, ensaio de contribuição ao conhecimento da dinâmica da língua e para colaborar na renovação do ensino de Português, Rio, J. Ozon, 1970.
- *Nova Semântica*, ensaio de contribuição teórica, Rio, J. Ozon Ed., 3ª ed., 1971; a 4ª ed. foi suspensa quando já estava no prelo, com o falecimento de J. Ozon.
- Material para treinamento em análise semântica de «valores»: volumes graduados:
 - 1º grau: Um conjunto de valores de uso freqüente.
 - 2º grau: Verbos e adjetivos do ponto de vista semântico.
 - 3º grau: A mesma forma adquirindo diversos valores, conforme o contexto e iniciação à análise semântica de textos.
- «Valores semânticos, considerações a nível sincrônico» — Comunicação apresentada ao XI Congresso Internacional de Lingüistas, Bolonha, Itália 1972 (Publicada em seus *Anais*, no 1º tomo).
- Boletim *Notícia Geral* do CENTRO DE PESQUISAS LINGÜÍSTICAS SEDES SAPIENTIAE PARA ESTUDOS DE PORTUGUÊS, S. Paulo, ed. do Cen-Pes, 1973.
- Regina Célia Pagliuchi da Silveira: «Um estudo sintático-semântico de causa e consequência

em Português». Tese de doutoramento, PUC/SP, 1974.

- «Semântica fundamental», in *Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, vol. XLVI, São Paulo 1976.
- «A natureza da língua e o objeto da semântica», comunicação ao XV Congresso Internacional de Lingüística e Filologia Românicas, Rio de Janeiro 1977.
- Acha-se em estudo a publicação de fascículos a respeito de «Semântica numa Gramática do Português». (Informações no I.P. Rua Monte Alegre, 984, sala 25 (PUC/SP), Cep. 05014 - S. Paulo).
T. 44

4.4.11. Interesse que a análise semântica desperta

ECOS DE AVALIAÇÃO ANÔNIMA

(Curso dado num programa de Língua Portuguesa, em nível de Graduação Universitária — PUC/SP).

— O QUE VOCÊ ACHOU DO CURSO DE ANÁLISE SEMÂNTICA ESTE ANO?

DESPERTOU ESPÍRITO CRÍTICO

1. «Curso bom no sentido de despertar o espírito criador e crítico do estudante».
2. «Além de estudar, pesquisamos e tivemos a oportunidade de pôr em prática aquilo que aprendemos. Gostei principalmente da ordem e programações feitas antes do início de cada trabalho. O rendimento ficou maior e, como requer espírito crítico, foi libertador, construtivo».

DESENVOLVEU O RACIOCÍNIO

3. «O curso de semântica foi para mim algo de maravilhoso e novo, pois, além de ser matéria capaz de desenvolver o raciocínio e o interesse, me trouxe grandes perspectivas de melhoria no ensino da Língua Portuguesa».

4. «Achei excelente o curso de semântica através da reflexão que o campo da significação exige».
5. «O curso de semântica, para mim, particularmente, propiciou uma grande ajuda em todos os sentidos. Um dos elementos mais importantes da semântica é abrir novos horizontes e fazer raciocinar».

FAVORECE A CRIATIVIDADE

6. «Após este curso de análise semântica, compreendi o desejo de liberdade de expressão, a criatividade que há em mim e nos meus alunos. A gramática tem de aceitar o nascimento da nova ciência, a descoberta do «significado», não só de palavras, mas de «relações».
7. «Eu me encontrei com a semântica... Para mim, ciência nova, dentro dos diversos campos da Linguística. Resolveu muitos problemas nas aulas que eu dava. Desenvolveu meu espírito crítico. Notei que a linguagem possibilita a criatividade».
8. «... Numa época em que a escola está voltada, não só para a formação intelectual, mas para o desenvolvimento completo da personalidade, nesta marcante evolução da cultura, nesta época em que o espírito inventivo é necessário, para saber adaptar-se a novas situações, cremos que a análise semântica, pela riqueza de elementos que abarca, e que conseqüentemente oferece aos alunos, contribuirá para a largueza de caminhos novos, no ensino de Português, na área da Comunicação».

CONDUZ À PRECISÃO E CLAREZA

9. «O estudo de semântica este ano foi muito bom, e algo totalmente novo para mim. Habilitou-me melhor quanto à precisão no uso da linguagem».
10. «Os que não formulam idéias com clareza provavelmente não se exercitaram em análise semântica. Isto eu deduzo do curso que tivemos».

CONTRIBUI PARA A ORGANIZAÇÃO MENTAL

11. «Espero que muitos outros façam cursos como este. A análise semântica de «valores», na sincronia, corresponde muito mais à realidade da *organização do nosso pensamento* e à objetividade da expressão humana, mesmo quando esta é subjetiva».
12. «Não podemos negar que a análise semântica de valores é trabalho difícil. Sobretudo porque estamos vinculados a esquemas diferentes... Porém o curso mostrou ser trabalho possível. Meu campo de ação ficou mais amplo. Tenho elementos agora para cuidar do *processo mental* de meus alunos, dos quais nem suspeitava antes. Penso que tal análise deva ser introduzida nas escolas, em todos os graus. Marcará uma nova era na comunicação e expressão do ser humano».
13. «O campo dos 'valores', estudo do significado de relações, apresenta-se para mim, sem exagero, como tendo uma importância quase incomensurável. É vasto e é rico. Rico por si, rico pelas novas perspectivas de trabalho que ora se nos colocam, rico pela abertura de visão que convence da necessidade de reformulações da «gramática tradicional», ou dos que se limitam a 'estudos só de forma'. Essa riqueza ainda se entende pelo desenvolvimento mental no jogo dos raciocínios, que a análise dos valores semânticos impõe».
14. «Mas como aprender a jogar esse difícilíssimo 'jogo de xadrez', que é a língua, do qual dependem a nossa construção interior, a construção do outro, e por que não, a construção do mundo? A análise semântica que é técnica, pesquisa e ciência, aparece sob todos os aspectos, necessária ao aprendizado e ao crescimento da mente humana».
15. «A análise semântica, no início, parece levar-nos ao caos... desorientando... Depois, muda a mentalidade e o 'caos' se organiza... e organizou até o meu modo de pensar. Entendi então o alcance deste curso. Vejo agora a possibilidade de ensinar Português, explorando mais o

cerne de um dos principais, senão o principal problema da linguagem: o estudo dos significados dentro do contexto».

16. «Este ano, pela primeira vez tive oportunidade de estudar semântica. No início estava um pouco perdido e cheguei a achar que jamais conseguiria fazer uma análise desse tipo. Graças ao método utilizado durante o ano, pouco a pouco fui entendendo o porquê e o como de tudo. Fiquei satisfeito por entregar no fim do ano a pesquisa feita. Isso representou bastante para mim. Esse tipo de análise me ajudou, não só nas outras matérias, como também na organização das idéias, a fim de me comunicar com maior clareza e facilidade. Pretendo continuar os estudos aqui mesmo, se for possível, ou sozinho, por meio de leituras, pois a base que recebi durante o ano me proporcionou capacidade para fazê-lo».

INCENTIVOU O ESTUDO

17. «O curso de semântica foi uma novidade que renovou e objetivou os estudos que haviam sido feitos até então. Possibilitou a abertura de novos horizontes e incentivou o estudo através desta nova visão».
18. «Parece-me que o curso foi *base* para um estudo contínuo e gradativo. Não posso pensar que ele termine agora... O mundo aberto da semântica ultrapassa a escola. Espero prosseguir, pesquisando».

FAVORECEU UM AMADURECIMENTO PESSOAL

19. «Realmente válido e importante, complementa a formação humana e o estudo de Português».
20. «Achei o curso muito objetivo e percebi bem suas finalidades. Foi-me de muito proveito, pois a matéria levou-me ao amadurecimento».

ABRIU CAMINHO PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO

21. «A análise semântica ensinou-me muitas coisas que resumirei no seguinte: qualquer pessoa que

desejar melhorar sua capacidade no uso da linguagem, precisa conhecer a ciência do significado para poder se comunicar bem».

22. «Um impulso, a meu ver, para a popularização do estudo da 'relação' são as análises de valores semânticos, levados a efeito no CEN-PES¹⁴, pois já existe material didático que vai penetrando na escola secundária e superior. Cada passo à frente que a análise semântica dá a serviço da comunicação traz abertura ao ensino de Português. Eu mesma já fiz a experiência».
23. «O curso foi excelente. Abriu perspectivas no campo analítico que se restringia, quase apenas, à análise sintática. Através do estudo dos valores da língua possibilitou melhor compreensão do que leio, do que ouço e do que digo».
24. «O curso de semântica aguçou-nos a sensibilidade com vistas a um novo tipo de análise na dinâmica da Língua Portuguesa, para obter mais comunicação. Conferiu-nos a possibilidade de ver a língua como estrutura essencial significativa, desde que produto de relações em base de valores».
25. «Muito bom, pois alertou-nos quanto à distinção das análises de uma palavra de acordo com o contexto a que pertence; abriu-nos campo para maior comunicação».
26. «Foi uma porta aberta para novos horizontes. Aprendemos a pesquisar e buscar mais profundamente o 'significado das relações', facilitando-nos o melhor entendimento em nossos estudos e na vida prática».
27. «O curso foi de grande interesse, possibilitando a descoberta de novos caminhos dentro da comunicação. Será sempre válido e, creio, entusiasmante, aprofundar e desenvolver pesquisas semânticas».

14. Cen-Pes = Centro de Pesquisas Lingüísticas. R. Monte Alegre, 984, sala 25 — 05014 - São Paulo. Atualmente designado Instituto de Pesquisas Lingüísticas "Sedes Sapientiae" para Estudos de Português.

PERMITIU METODOLOGIA EFICIENTE

28. «Foi proveitoso; o sistema de aulas por grupo proporcionou maior rendimento. Interessante a maneira como se estudou semântica: através de exercícios, compreendemos a *ciência* do significado».
29. «O curso de semântica foi um dos melhores, porque aprendemos novos métodos de análise e ampliamos nossos conhecimentos de língua descobrindo novos valores em cada palavra».
30. «Achei que o curso foi bom principalmente pelos fatos: 1º) dividir a classe em grupos, facilitando assim o melhor conhecimento e melhor atendimento do aluno pelo professor; 2º) pelo fato de não somente estudarmos teoria mas também aplicarmos os conhecimentos adquiridos».
31. «O programa de semântica este ano foi muito bem elaborado porque não houve acúmulo. A matéria foi vista dosadamente não nos sobrecarregando. Isso deu bons resultados, porque tudo o que foi estudado, foi bem aprendido. Além disso, o estudo feito sob o ponto de vista prático nos fez compreender pela experiência o que é semântica. Posso dizer que vejo até possibilidade de melhorar meus métodos de ensino com relação a meus próprios alunos do curso secundário».

TEM APLICAÇÃO IMEDIATA E BENEFICIA OUTROS ESTUDOS

32. «Foi produtivo. Trabalhamos bastante, com alma e organização. Útil, porque nos deu base para a aquisição de novos conhecimentos dentro e fora da disciplina».
33. «Considerarei o curso de semântica muito importante, porque tomei conhecimento de fatos até então 'estranhos' e que eu não sabia explicar».
34. «Ótimo, porque nunca havia estudado uma língua a partir do significado. Alerta aos professores para que estes não fiquem habituados somente a regras gramaticais».

35. «O curso foi útil em todos os sentidos, principalmente para os alunos que já lecionam».
36. «Trouxe-me grande benefício por sua aplicação imediata. Muito bem dosada, como exigiam as dificuldades inerentes à mesma. Faço votos que assim continue para que em breve possa atingir o devido lugar ao lado dos outros ramos da Lingüística».
37. «O curso de semântica, matéria inédita para mim, proporcionou-me vantagens sob dois aspectos: 1º) por ser uma matéria nova, ampliou os horizontes tanto em prática como em teoria; 2º) deu-me elementos para aplicação imediata em Literatura. Pude analisar a poesia e textos de dentro para fora, ou seja, do significado para o significante».

DEVIA DURAR MAIS TEMPO

38. «O curso de semântica foi renovador e estimulante. O único senão foi ser de um ano apenas, dos quatro que ficamos na faculdade. Não houve exigências despropositadas ou fora do alcance dos alunos. A nova visão que nos transmitiu quanto às idéias resultantes das relações no contexto, com novo enfoque da cadeia falante-ouvinte, foi preciosíssimo».
39. «O estudo de semântica é útil e interessante. Foi muito bem orientado, durante esse ano, mas precisaríamos de mais tempo para desenvolver um trabalho melhor».
40. «É um estudo que abre novos horizontes, e deveria estender-se por mais de um ano no currículo universitário. Inclusive é estudo que requer *bastante* a contribuição individual de cada um; exige raciocínio, intuição, desenvolvendo muito tudo isso em nós».
41. «O curso foi muito bom, ajudou-nos em outras disciplinas: Literatura Brasileira, Portuguesa e Estilística,
Sugestões: — Maior número de aulas por semana
— Pelo menos dois anos de duração».

42. «Se assumimos que a função essencial da língua é a comunicação, estamos assumindo também que os símbolos lingüísticos *valem pelo que significam*. É importantíssimo o campo da significação. O curso de semântica não pode durar apenas um ano. E parece que em muitas faculdades, mesmo de Letras, ele ainda não é ministrado...»
43. «O estudo do 'valor semântico' — significado que resulta de relações no contexto — *precisa continuar*. Até, quem sabe, como uma arma de paz. 'O dia em que os homens se entenderem, o mundo vai ser melhor'. Formando crianças e jovens com muito mais análise semântica, talvez chegue a época em que, por exemplo, a palavra 'fogo' signifique sobretudo 'calor humano', e 'guerra' seja apenas combate à ignorância e às doenças».
44. «Achei interessante a análise feita de um trecho de uma obra moderna e de interesse de todos. 'Elogio da vida'.¹⁵ As reuniões deveriam ser pelo menos duas vezes e não uma só por semana».
45. «O curso de semântica nos proporcionou durante o ano:
- a) percepção de que o ensino de português tem muito a desejar;
 - b) valor do relacionamento: análise semântica — gramática tradicional;
 - c) valor do estudo semântico no mundo moderno;
 - d) conhecimento de que o horizonte foi aberto mas que ainda falta muito...;
 - e) necessidade de ampliação do curso, mais tempo».

4.4.12. Voltando à pesquisa

Estamos longe de encerrar e muitas investigações ainda devem ser levadas a efeito.

No decorrer desta etapa, em alguns momentos houve perguntas sem respostas ou sem resposta mais completa. Por exemplo:

15. João Cabral de Melo Neto. "Elogio da Vida", in *Auto de Natal*, 1954, conhecido também pelo nome de *Morte e Vida Severina*.

- O tipo semântico dos verbos não abrangeria subtipos?
- Outros tipos de verbo aguardam novas pesquisas etc.

No entanto o livreto precisa chegar ao fim.

Nosso objetivo foi dar *início* a reflexões quanto à estrutura semântica do sistema da língua no intuito de favorecer a eficácia do melhor veículo de comunicação.

Caminhar passo a passo.

Outros prosseguirão com muito mais elementos. Por etapas e em equipe caminha-se bem melhor.

O projeto «Contribuição a uma Gramática Científica do Português», cuja primeira etapa de um biênio encerrou-se em dezembro de 1977, reúne os seguintes pesquisadores, além da autora deste fascículo:

Dra. Anna Maria Marques Cintra
Dr. Evanildo Bechara
D.a. Leonor Lopes Fávero
Mestre: M. Cecília Perez de Souza e Silva
Dra. Mara Sofia Zanotto de Paschoal
Dra. Regina Célia P. da Silveira

Endereço:

I.P. — Instituto de Pesquisas Lingüísticas «Sedes Sapientiae» para estudos de Português.
Rua Monte Alegre, 984 - sala 25 (PUC/SP)
05014, São Paulo, SP - Brasil
Fones: 62-7640 e 263-0211 — Ramal 315.

Este livro foi composto
e impresso nas oficinas
gráficas da
Editora Vozes Limitada
Rua Frei Luís, 100
Petrópolis, Estado do Rio
de Janeiro, Brasil.



Rua Frei Luís, 100 - Tel.: 43-5112
Caixa Postal 23, End. Telegr.: VOZES
25.600 Petrópolis, Estado do Rio
CGC 31.127.301/0001-04
Inscr. Est. 80.647.050

Filiais:

20.031 *Rio de Janeiro*: Rua Senador Dantas, 118-I
Tel.: 242-9571
21.350 *Rio de Janeiro*: Rua Carvalho de Souza, 152 - Madureira
Tel.: 359-3661
01.006 *São Paulo*: Rua Senador Feijó, 158 e 168
Tels.: 32-6890 - 36-2064 e 36-2288
01.414 *São Paulo*: Rua Haddock Lobo, 360 (ao lado do Colégio São Luís)
Tels.: 256-0611 e 256-0361
12.900 *Bragança Paulista*: São Paulo - Av. Miguel Cocicov, s/n
Tel.: 433-3675
30.000 *Belo Horizonte*: Rua Tupis, 85 - Loja 10
Tels.: 222-4152 - 226-0665 e 226-5383
90.000 *Porto Alegre*: Rua Riachuelo, 1280
Tel.: 25-1172
70.730 *Brasília*: CLR/Norte - Q. 704 - Bloco A - Nº 15
Tel.: 233-2436
50.000 *Recife*: Rua Conselheiro Portela, 354 (Espinheiro)
Tel.: 222-6991
50.000 *Recife*: Rua da Concórdia, 167
Tel.: 224-3924
80.000 *Curitiba*: Rua Alferes Póli, 52
Tel.: 33-1392

Representante:

60.000 *Fortaleza*: Ceará Ciência e Cultura Ltda.
Rua Edgar Borges, 89, Tel.: 26-7404